Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos

Módulo II: SUJEITOS DA EJA

Concepções educativas e o entendimento de sujeito que portam

Kelci Anne Pereira

UFSCAR

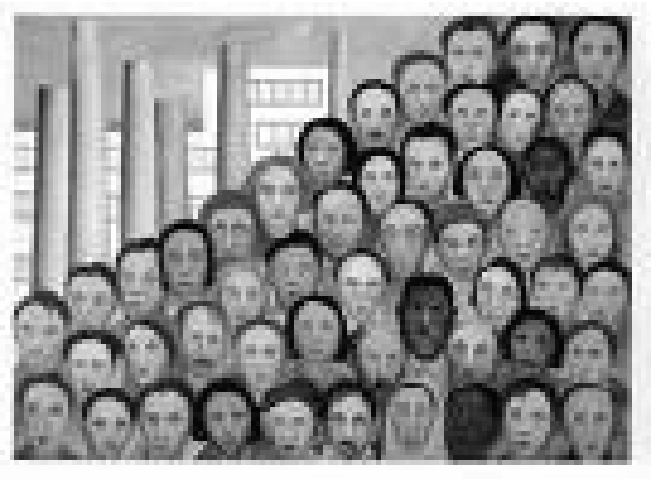
São Carlos, Janeiro, 2009

Objetivo do curso

Formar educadoras/es para que interatuem com os sujeitos da EJA, buscando garantir-lhes o direito humano de aprender ao longo da vida, enquanto condição essencial para orientarem-se com autonomia na sociedade da informação.

Isso exige reflexão sobre:

- Quem são os sujeitos da EJA?
- Que tipos de exclusões corroboram na constituição de suas trajetórias?
- Quais elementos sócio-políticos provocam e perpetuam tais exclusões?
- Que características precisam ter as ações educativas que pretendem contribuir para a superação de exclusões junto aos sujeitos da EJA?



Esta exigência de reflexão (que projeta ação) pressupõe:

- Conhecer como as diferentes concepções teórico-filosóficas explicam a dimensão de sujeito, na relação com outras dimensões, como a de realidade (ontologia) e de conhecimento (epistemologia)
- Conhecer as conseqüências pedagógicas de tais concepções
- Conhecer as conseqüências sociais para os sujeitos da EJA
- Começar a entender como e porque cada uma das concepções nos aproxima ou afasta do objetivo de garantir o direito à educação ao longo da vida para todas/os

- Para isso, entender que nosso objetivo não é impor método de ensino, mas favorecer que juntas e juntos ampliemos a leitura sobre as teorias que embasam nossas práticas com os sujeitos da EJA.
- Isso é essencial para o exercício político de conferir diretividade humanizadora aos processos educativos que desenvolvemos com esta população

Concepção Objetivista (paradigma positivista)

Ontologia	A realidade é objetiva: existe independentemente dos significados que os sujeitos lhe atribuem (Ex. um caderno é um caderno independente de como o vemos).
Epistemologia	O conhecimento científico se baseia estritamente na realidade objetiva.
Metodologia	Interesse pelo mundo objetivo e natureza quantitativa: experimentação e observação (com controle,repetição) são as formas pelas quais se conhece verdadeiramente a realidade.

Orientação social	Descrever e explicar os fatos que existem na realidade. (conhecimento é neutro)
Aprendizagem	Reprodutiva. Depende da capacidade do professor da transmissão do conhecimento acadêmico.
Ensino	A partir da formação da/o educadora/or (atua como professora/or) em conteúdos acadêmicos a transmitir e nas metodologias para fazê-lo. (não há preocupação em vincular ensino e vida dos estudantes – considerados alunos)
Enfoque disciplinar	Orientação pedagógica que não tem devidamente em conta os aspectos psicológicos e sociológicos.

Consequências Concepção Objetivista:

- Os sujeito estão no mundo objetivo que devem conhecer. Não são reconhecidos como portadores de subjetividade, saberes e diferenças culturais, nem como agentes de uma realidade social, pois, vivem no mesmo mundo objetivo, o qual não podem mudar

- As práticas sociais e educativas adaptadas apenas ao que existe, sem ter em conta a diversidade e a desigualdade, e buscam adaptar os sujeitos ao que está posto.

- Acarreta homogeneização

- A imposição de um sistema de pensamento/ação hegemônico (masculino, branco, eurocêntrico, rico).

- Gera e reproduz desigualdades.

Concepção construtivista (paradigma compreensivista)

Ontologia	A realidade é subjetiva: existe porque os sujeitos atribuem-lhe significado (Ex. um caderno é um caderno porque as pessoas o vêem como adequado para escrever).
Epistemologia	O conhecimento científico é uma construção social e subjetiva, relativizado por cada diferença.
Metodologia	- Interesse pelo mundo subjetivo e natureza qualitativa: o sujeito conhece por meio da interpretação hermenêutica (compreensão de textos e vozes), feita a partir das suas percepções do mundo.

Orientação social	Compreender, interpretar a realidade social (Conhecimento não é instrumento de luta social, mas de movimentação pessoal no mundo.)
Aprendizagem	Significativa. Depende da capacidade individual e subjetiva do estudante de relacionar os novos conhecimentos aos conhecimentos prévios. Estes são a condição para incorporação de novas aprendizagens à estrutura cognitiva.
Ensino	A partir da formação da/o educadora/or em conhecimentos do processo de aprendizagem dos atores e de sua forma de construir os significados. (Pouca preocupação com o conteúdo formal e com a proteção social que ele acarreta. Priorização dos elementos afetivos – pedagogia do amor)
Enfoque disciplinar	Orientação psicológica, que não tem devidamente em conta os aspectos pedagógicos e sociológicos.

Consequências Concepção Construtivista:

- Os sujeito são determinados pela sua subjetividade. Apenas são reconhecidos em suas diferenças, ignorando-se as exclusões que sofrem.

- As práticas sociais e educativas, adaptadas à diversidade, sem ter em conta a desigualdade do contexto, geram aumento das desigualdades (diferentes pontos de partida justificam diferentes pontos de chegada)

Dimensão sócio-crítica (paradigma estruturalista)

Ontologia	A realidade é dialética: determinada pelas estruturas (superestrutura – jurídico/ideológico - e infraestrutura - econômico) situadas historicamente e em co-relação de forças. Conformada por aspectos sociais, culturais, econômicos, étnicos, mas não subjetivos. Ex: um caderno é um caderno porque há uma lógica socio-econômica que assim o define.
Epistemologia	- Interesse pelo mundo social. De natureza sócio-critica:O conhecimento científico constitui-se com base no princípio dialético e apresenta-se como o único capaz desmascarar as ideologias.
Metodologia	Dialética, praxiologia

Orientação social	Transformar as estruturas sociais, por meio da práxis (o conhecimento é estritamente instrumento de luta coletiva, ignorando-se a criação de sentido pessoal para o sujeito)
Aprendiza gem	"Reprodutiva" (embora busque superar a reprodução do status quo). Depende da capacidade do professor de provocar a desalienação dos grupos sociais, por meio da transmissão do conhecimento acadêmicos, de natureza dialética.
Ensino	A partir da boa formação do professor nas metodologias de conscientização dos grupos e nos processos sócio-históricos que determinam a realidade, dados na relação entre superestrutura e infraestrutura.
Enfoque disciplinar	Orientação pedagógica tem em conta aspectos sociológicos, ignorando os psicológicos.

Consequências Concepção Sócio-crítica:

- Os sujeito são determinados pelas condições sociais em que vivem; apaga-se a subjetividade.
- Assim, a transformação social depende da transformação das estruturas, primordialmente. Os sujeitos devem ser educados para prover esta transformação estrutural.
- Gera-se a falta de reconhecimento da diversidade e, em nome da igualdade, produz-se a homogeneização.

Concepção comunicativa (paradigma comunicativo)

Ontologia	- A realidade social é comunicativa: uma construção humana cujos significados são atribuídos pelos sujeitos, a partir das interações que vivenciam em seus contextos. (Ex. um caderno é um caderno porque ele existe e porque pusemos de acordo para utilizá-lo para escrever).
Epistemologia	- O conhecimento científico baseia tanto na realidade objetiva, quanto na social e subjetiva de diferentes sujeitos.
Metodologia	- Interesse pela relação entre o mundo objetivo, subjetivo e social. Natureza dialógica: O sujeito conhece por meio da intersubjetividade e da reflexão. (ser no mundo e com os outros)

Orientação social	Transformar os contextos sociais, como base para a transformação pessoal, por meio da ação comunicativa (conhecimento é instrumento de luta coletiva e de criação de sentido pessoal)
Aprendizagem	Dialógica. Depende das interações horizontais, entre educadoras/es, familiares, amigas/os, e baseadas no diálogo igualitário. Aprende-se por meio da partilha do conhecimento (científico e cotidiano).
Ensino	Por meio da formação do professorado, familiares e comunidade em conhecimentos científicos e dos processos de aprendizagem dos indivíduos e grupos, por meio da construção interativa de significados. Todos ensinam, não só especialistas
Enfoque disciplinar	Orientação interdisciplinar: pedagógica, psicológica, sociológica e epistemológica.

Consequências concepção comunicativa

- Os sujeitos são condicionados (e não determinados) pelo meio social e objetivo em vivem.
- São reconhecidos como agentes e valorizados em sua diversidade cultural. Seres portadores de conhecimentos (ninguém é ignorante absoluto) e de direito; seres de transformação e não de adaptação. Educam-se em comunhão e não são educados. Fazem escolhas e podem ou não ser éticos.
- Diferentes pontos de partida não justificam diferentes pontos de chegada no processo educativo.

- Conseqüência: transformação do contexto, em termos sociais e objetivos, em busca de igualdade de direitos para que possam existir de modos diferentes. Dito de outro modo: com a transformação do contexto, o respeito às diferenças se inclui como uma das dimensões da educação igualitária

Observações

- As orientações de compreensão e de ação no mundo que cada concepção subsidia correspondem aos momentos sociais e históricos de em que foram desenvolvidas, bem como aos avanços científicos que já existiam quando foram desenvolvidas.

- Mas, sobretudo, indicam a existência de posições políticas de fundo.

Em síntese:

- Temos que conhecer que posicionamentos as teorias nas quais estamos baseando nossas práticas têm a respeito dos sujeitos da EJA. Não é possível desenvolver práticas educativas igualitárias de ensino e aprendizagem que se baseiem em teorias que afirmam que a capacidade dos jovens e adultos está determinada pela suas etnias ou culturas. Tampouco é possível desenvolver práticas educativas igualitárias de ensino e aprendizagem que se baseiem em teorias que afirmam que a condição de aprendizagem dos jovens e adultos está alheia às condições culturais e étnicas e sociais que os define.

Em síntese:

A busca por igualdade, separada do reconhecimento e valorização das diferenças, produz desigualdades.

O reconhecimento das diferenças, por si só, não produz mais igualdade, se desconsiderar as desigualdades

A busca pela igualdade do direito de ser e viver de formas diferentes, pelo reconhecimento das desigualdades como uma condicionante, concretiza a igualdade.

Referências bibliográficas

- AUBERT, A., et al. **Aprendizaje dialógico en la sociedad de la información**. Hipatia: Barceona, 2008.
-
- GOMEZ, J; LATORRE, A; SÁNCHEZ, M; FLECHA, R. **Metodologia Comunicativa Crítica**. El Roure Editorial. Barcelona, 2006.
- MELLO, Roseli Rodrigues de. Metodologia Comunicativa Crítica: avanços metodológicos e produção de conhecimento na extensão universitária. In: ARAÚJO FILHO, T.; THIOLLENT, M.J. **Metodologia para projeto de extensão: apresentação e discussão**. São Carlos: Cubo Multimídia, 2008.

Abraço solidário por uma outra EJA que acontece!!!